

# Regional

DORES DO RIO PRETO

## Mineiros querem área do Parque do Caparaó

Impasse sobre parte capixaba pode chegar ao fim em setembro, quando técnicos do Espírito Santo e de Minas visitarão o local

Alessandro de Paula  
DORES DO RIO PRETO

Uma pesquisa em campo, com técnicos mineiros e do Espírito Santo, pode colocar fim ao impasse sobre uma área no distrito de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto, que o estado de Minas Gerais afirma estar dentro de seu território e não no lado capixaba, como até então estava documentado.

A área de 541 hectares, o equivalente a 541 campos de futebol, é importante para o Espírito Santo porque nela está a portaria capixaba do Parque Nacional do Caparaó.

A visita técnica, prevista para a segunda quinzena de setembro, vai envolver técnicos do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Instituto de Geoinformação e Tecnologia de Minas Gerais (Igtex) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A expectativa é que durante a pesquisa os técnicos consigam chegar a um consenso de onde está situada a nascente principal do Rio Preto, afluente que divide os dois estados.

O impasse atual está no fato de que existem dois braços que formam o Rio Preto. “Na interpretação de Minas Gerais, a nascente se encontra no braço localizado à parte leste”, defendeu, em nota, o instituto mineiro. Caso comprove estar certo, Minas Gerais avançaria para dentro do território capixaba.

A prefeita de Dores do Rio Preto, Cláudia Martins Bastos, não concorda: “Respeito os mineiros, mas estamos confiantes de que ficará comprovado que aquele território



PORTARIA CAPIXABA do Parque Nacional do Caparaó: debate sobre Dores do Rio Preto acontece desde 2010

está no lado capixaba”, disse.

Ela completa: “Seria um equívoco grande, até porque dois ministros e os governadores dos dois estados vieram aqui inaugurar a portaria capixaba em 1998”.

“Não entendo por que Minas Gerais, um estado tão grande, estaria de olho num pedacinho do Espírito Santo”, ressaltou a dona de pousada e restaurante, Consuelo Nunes Vilas Boas. A dona de casa Nilcéia Barbosa de Lima, que também atua com hospedagens, alerta: “Vai acabar com a gente, pois tiraria nosso principal atrativo”.

Desde 2010, os dois estados discutem suas linhas divisórias. E a situação não ocorre somente na região do Caparaó. Segundo o Idaf, há outros sete pontos em discussão, porém nos demais casos já foram fechados acordos.

## Mapa da disputa

Rio Preto divide Minas Gerais e Espírito Santo



### ENTENDA O CASO

#### Impasse envolve o rio

- > O RIO PRETO é o divisor natural entre Minas Gerais e Espírito Santo. O impasse está no fato de que existem dois braços que formam o rio.
- > O ESPÍRITO SANTO defende que o braço correto está a oeste, mantendo a divisa atual.
- > JÁ MINAS GERAIS afirma que seria mais a leste. Nesse caso, o Espírito Santo perderia território, inclusive a área onde está a portaria capixaba de acesso ao Parque Nacional do Caparaó.
- > A PORTARIA foi inaugurada em 1998.

## Documentos comprovam que Estado é dono do território

O chefe da seção de Geografia e Cartografia do Idaf, Vailson Schineider, informou que o órgão está coletando provas para convencer os técnicos mineiros de que a divisa entre os dois estados é aquela adotada pelo Espírito Santo.

“Temos registros de terra e testemunhas de moradores antigos que afirmam que o curso do Rio Preto é aquele mesmo. Estamos coletando o maior número de provas para ter certa garantia”, ressaltou.

Além disso, afirmou Schineider, outro ponto favorável ao Espírito Santo é que o mapeamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) segue o mesmo curso do Rio Preto adotado pelo estado capixaba.

Ele acredita que com a visita em campo e com as provas haverá um consenso e o impasse seja resolvido na esfera técnica. Caso não seja possível, a questão poderá ser levada à Câmara de Conciliação na Advocacia-Geral da União (AGU) ou até ao Supremo Tribunal Federal (STF).

“É uma área que tem valor simbólico e econômico muito importante, com grande apelo turístico. O Espírito Santo não abrirá mão daquele território”, disse.

Schineider foi à Assembleia Legislativa ontem para dar esclarecimento aos deputados sobre quais ações foram tomadas pelo órgão para garantir a permanência do acesso ao Parque do Caparaó. Uma comitiva de parlamentares deve ir à região no próximo mês.



RIO PRETO divide os dois estados